

ESTRUTURA INTERNA DA ESCALA DE DEPRESSÃO COM BASE NA TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM

Makilim Nunes Baptista, Juliana Oliveira Gomes, Adriana Munhoz Carneiro, Bruno Borine (Universidade São Francisco).

A depressão é um dos transtornos de humor multifatoriais mais comuns mundialmente, sendo esperado que sua incidência aumente com o passar dos anos. Ela pode ser observada em ambos os sexos, embora a literatura aponte maior prevalência entre as mulheres. Por essa razão, pensando na necessidade da construção de instrumentos de avaliação psicológica com qualidades psicométricas adequadas, faz-se necessário que os instrumentos de medida construídos não beneficiem nenhum grupo no momento da testagem, ou seja, é esperado que diferentes grupos de analisados possam responder aos testes sem haver diferenças que possam prejudicar a qualidade da informação resultante da avaliação. Dentro da Teoria da Resposta ao Item (TRI) uma das formas de se verificar possíveis probabilidades de um item no teste ser assinalado por um grupo de pessoas ou outro, pensando que tais participantes tenham o mesmo nível de aptidão, o que poderia comprometer a avaliação, é a análise do Funcionamento Diferencial do Item (DIF). Isto posto, este trabalho teve como objetivo verificar o funcionamento diferencial do item para a Escala de Depressão (EDEP) em função do sexo. Participaram do estudo 98 estudantes universitários, a maioria do sexo feminino (57,1%). Inicialmente, de forma descritiva, percebeu-se que a maioria dos participantes respondeu à opção “zero” da EDEP, a qual indica concordância com a frase da esquerda no teste, de conotação positiva, enquanto que somente 8% marcaram a opção de concordância com a frase de cunho negativo. Tal comportamento pode indicar maior preferência pelas opções não depressivas do instrumento, o que poderia sugerir baixa sintomatologia depressiva na amostra estudada. Em adição, à medida que as opções de resposta aumentaram de valor (zero, um e dois) foram acrescidas também as médias observadas nos Thetas associados à probabilidade de se assinalar cada uma das opções, variando entre -2,46 e 0,26. Por fim, percebeu-se que os limiares de resposta foram bem demarcados e com equivalência na distância entre eles, uma vez que a variação foi de -2,29 a 2,29. No que se refere ao DIF somente um item, relativo ao desejo sexual, apresentou funcionamento diferencial, beneficiando os homens enquanto que um segundo item, referente à qualidade de sono, beneficiou o grupo de mulheres. Isso quer dizer que, em comparação entre os sexos, os homens apresentaram maior tendência a concordar com a frase “Meu desejo sexual vem diminuindo muito”, enquanto as mulheres tenderam a assinalar a opção “Tenho dormido mal”. Entretanto, partindo do princípio da equidade e considerando ser esperado encontrar certo grau de DIF nos itens de um teste, pôde-se julgar que o funcionamento diferencial encontrado não foi suficiente para resultar em possíveis mudanças na construção dos itens ou sua exclusão do teste. Espera-se que este estudo possa contribuir para o cenário da construção de instrumentos relacionados à área da saúde, especificamente à depressão, apresentando uma escala com boas qualidades psicométricas sem funcionamento diferencial substancial.

Palavras-chave: depressão; avaliação psicológica; teoria da resposta ao item, funcionamento diferencial do item.

Apresentador: Juliana Oliveira Gomes
juogomes-usf@yahoo.com.br
(11) 8353-4100